



Conjuntura da Construção - Informação Rápida -

setembro / 2024

Transações de habitações com crescimento expressivo no 2.º Trimestre de 2024

No segundo trimestre de 2024, de acordo com os dados divulgados pelo INE, foram transacionados 37.125 alojamentos, totalizando 7.877 milhões de euros. Estes valores refletem um significativo crescimento de 10,4% no número de transações e de 14,1% no montante, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Em relação ao primeiro trimestre de 2024, também se registaram aumentos expressivos, com um crescimento de 12,2% no número de transações e de 17,0% no montante financeiro envolvido. No mesmo período, o Índice de Preços da Habitação manteve a tendência de valorização, apurando-se um crescimento de 7,8%, em termos homólogos, e de 3,9% face ao trimestre anterior.

No que concerne à área licenciada em edifícios habitacionais e não residenciais, observa-se uma contração menos acentuada, resultado de uma evolução positiva nos últimos dois meses (junho e julho). Assim, nos primeiros sete meses de 2024, a área licenciada em edifícios habitacionais registou uma variação de -3,9%, enquanto nos edifícios não residenciais verificou-se uma diminuição acumulada de 8,6%.

No segmento de engenharia civil, até ao final de agosto, o valor total dos concursos de obras públicas promovidos atingiu 6.230 milhões de euros, um aumento de 47,5% face aos 4.224 milhões de euros promovidos no ano anterior. No que diz respeito às empreitadas de obras públicas objeto de celebração de contrato e registadas no Portal Base, o volume atingiu 2.669 milhões de euros nos primeiros oito meses de 2024, traduzindo-se num aumento de 32,1%, em termos de variação homóloga temporalmente comparável.

O consumo de cimento no mercado nacional atingiu 2.699 milhares de toneladas até ao final de agosto, o que representa um aumento de 3% em termos homólogos, refletindo a dinâmica positiva do setor da construção, que, impulsionado pela evolução nas transações imobiliárias e nas obras públicas, continua a ser um pilar fundamental para o desenvolvimento económico e social do país.



INDICADORES DA CONJUNTURA DO SETOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS					
Indicador	2023		2024		
	valor anual	Var. anual (%)	Var. homóloga acumulada (%)		
			Junho	Julho	Julho
Indicadores Macroeconómicos e Financiamento					
	mil M. (€)	(%)	(%)	(%)	(%)
PIB (1)	265,5	2,3%	1,5%	-	-
FBCF - Total (1)	51,5	2,6%	1,6%	-	-
FBCF - Construção (1)	28,0	-0,4%	0,5%	-	-
VAB - Construção (1)	9,7	1,5%	1,0%	-	-
Crédito acumulado às empresas de Construção (2)	6,3	-4,9%	-2,0%	-1,2%	0,5%
Novas Operações de crédito para aquisição de habitação (3)	12,7	-12,9%	31,8%	31,3%	-
Emprego e Desemprego na Construção					
	milhares	(%)	(%)	(%)	(%)
Nº Trabalhadores Construção	344,0	8,3%	0,0%	-	-
Nº Desempregados Construção	18,3	-2,0%	3,0%	3,9%	4,4%
Indicadores de Produção do setor da Construção					
	milhares	(%)	(%)	(%)	(%)
Nº de fogos novos licenciados	32,5	7,5%	-7,6%	-4,8%	-
Nº de fogos novos concluídos	21,5	6,8%	3,20%	-	-
	mil m2	(%)			
Área licenciada para habitação	6 739,9	3,1%	-6,9%	-3,9%	-
Área licenciada não residencial	2 975,7	1,9%	-20,7%	-8,6%	-
	M. (€)	(%)	(%)	(%)	(%)
Valor das Obras Públicas Promovidas	6 047,6	65,3%	77,9%	64,5%	47,5%
Valor dos Contratos de empreitadas de Obras Públicas (4)	3 698,6	48,2%	18,2%	31,6%	32,1%
	mil Ton	(%)			
Consumo de Cimento	3 906,2	1,8%	2,8%	3,9%	3,0%
Valores de Produção do setor da Construção					
	M. (€)	(%)	2024 (P) Var. anual (%)		
Produção Global	20 095,7	3,4%	[2,0% ; 4,0%]		
Edifícios Residenciais	5 797,6	3,0%	[1,0% ; 3,0%]		
Edifícios Não Residenciais	4 557,6	0,7%	[0,0% ; 2,0%]		
Engenharia Civil	9 740,5	5,0%	[3,5% ; 5,5%]		

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 30 de setembro de 2024

(1) Contas Nacionais Trimestrais

(2) em 2023, informação relativa a dezembro (E) Estimativa (P) Previsão

(3) excluindo renegociações de créditos

(4) Variação homóloga temporalmente comparável: variação calculada com a informação disponível até dia 15 do mês seguinte ao mês de referência da celebração dos contratos

Fontes: INE, IEFP, Banco de Portugal, Observatório das Obras Públicas, AICCOPN